



DESEMPREGO BATE À PORTA DOS DOIS DÍGITOS

Quantidade de desocupados cresceu forte no último trimestre analisado pelo IBGE



Fonte: IBGE

6,452 milhões
2014
Out a dez

6,763
2015
Nov a jan

7,401
2015
Dez a fev

7,934
2015
Jan a mar

8,029
2015
Fev a abr

8,157
2015
Mar a mai

8,354
2015
Abr a jun

8,622
2015
Mai a jul

8,804
2015
Jun a ago

8,979
2015
Jul, ago e set

9,077
2015
Ago, set e out

9,126
2015
Set, out e nov

9,087
2015
Out, nov e dez

9,623
milhões
2016
Nov, dez e jan

da cifra de 10 milhões de pessoas. A taxa de desemprego atingiu 9,5%, o pior resultado nos quatro anos da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua). O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) inclui todos os Estados brasileiros.

De dezembro para janeiro o desemprego avançou 0,5 ponto porcentual, de 9,0% para 9,5%. Um ano antes, no mesmo trimestre, era de 6,8%. “É muito provável que a gente chegue a algo muito próximo de 10% de desemprego já no próximo mês”, diz José Márcio Camargo, professor da

“É provável que a gente chegue a algo muito próximo de 10% de desemprego no próximo mês”

JOSÉ MÁRCIO CAMARGO
ECONOMISTA

PUC-Rio e economista-chefe da Opus Investimentos.

Os dados divulgados ontem reforçam que a deterioração do mercado de trabalho é significativa e deve se intensificar, com aumento das demissões e maior perda de renda. Sem perspectiva de melhora na atividade econômica - o mercado projeta queda de 3,6% do Produto

Interno Bruto (PIB) em 2016 -, especialistas já estimam que a desocupação avance para uma taxa próxima de 13% da força de trabalho ainda este ano. E alertam que a diminuição da massa de renda, de R\$ 5,5 bilhões em um ano, deve pesar no aprofundamento da recessão.

Isso porque o consumo das famílias responde por cerca de 70% do PIB. No trimestre até janeiro a renda média real do trabalhador encolheu 2,4% em relação ao mesmo período de 2015, para R\$ 1.939. Isso decorre da inflação elevada e do menor poder de barganha do trabalhador na negociação salarial.

“O mercado não está favorável. Há um nível de dispensas expressivo, com setores importantes para o emprego formal como a indústria e serviços financeiros em baixa. Você está tendo queda do rendimento real: quem fica no mercado está ganhando menos”, afirma o coordenador de Trabalho e Renda do IBGE, Cimar Azeredo.

Uma preocupação é que os cortes de vagas se aprofundaram em atividades com maior índice de formalização, como indústria e serviços do setor financeiro. Não por acaso o recuo do emprego com carteira assinada também foi inédito: 3,6% no trimestre até janeiro, frente ao mesmo período de 2015. Na prática um contingente de 1,318 milhão de pessoas deixou de ter carteira em um ano, recorde na série iniciada no primeiro trimestre de 2012.

Ao mesmo tempo, o emprego sem carteira também perdeu força. “A queda no emprego é generalizada. O natural é: caiu o emprego sem carteira porque subiu o com carteira assinada. Não é o que está acontecendo”, diz Azeredo.

CONTA PRÓPRIA

A resposta a esse quadro foi uma alta de 6,1% do pessoal trabalhando por conta própria no trimestre encerrado em janeiro de 2016. Outro movimento que indica a perda de qualidade do emprego é a retomada dos serviços do-

mésticos, com alta de 5,2%. Nos últimos anos a população de baixa renda vinha conquistando vagas mais qualificadas e estáveis, o que se perdeu com a recessão. “Um cenário econômico ruim traz algumas mazelas. Essa é uma delas”, disse Azeredo.

Ao término de uma semana de más notícias para o mercado de trabalho, com forte aumento da taxa de desemprego e recorde de demissões em janeiro e fevereiro, o ministro do Trabalho, Emprego e Previdência, Miguel Rosseto, afirmou que o quadro preocupa o governo, mas demonstrou confiança numa melhora do cenário ao longo do ano. Segundo ele, medidas do governo para ampliar investimentos, sobretudo na construção civil, deverão surtir efeito ainda em 2016. “Os dados não são bons. Eles dão sequência à realidade de 2015, que foi um ano muito difícil. Por isso, estamos trabalhando muito para que possamos, ainda em 2016, reverter essa curva e retomarmos o crescimento econômico e a geração de trabalho e emprego”, disse.

Congresso é chamado à responsabilidade

« O ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, jogou para o Congresso Nacional a responsabilidade de aprovar as medidas que vão permitir a retomada da economia brasileira. Em entrevista à TV pública NBR, ele afirmou que a maioria das iniciativas necessárias para o país voltar a crescer já está em tramitação no Legislativo.

O ministro destacou que a economia tem condições de se estabilizar até setembro deste ano, de forma que emprego e renda parem de

cair e, a partir de outubro, o país possa voltar a crescer: “Hoje, estamos numa situação em que a maioria das iniciativas que a gente precisa para estabilizar a economia depende da autorização do Congresso. Se o Congresso nos der os instrumentos, nós vamos estabilizar a economia ainda este ano”.

Segundo ele, para manter programas sociais, investimentos e atuar com medidas de crédito, o governo precisa do aval dos parlamentares. Destacou que, como qualquer demo-

cracia avançada, o Congresso tem um papel importante nos rumos da economia do país. O ministro ainda afirmou que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve começar a cair mais rapidamente a partir do meio do ano.

Para Barbosa, os indicadores de inflação estão vindo em patamar melhor do que os analistas esperavam e, dessa forma, as expectativas devem ser revistas para baixo. A previsão do governo, no último relatório bimestral de ava-

liação de receitas e despesas, é que a inflação termine o ano em 7,44%.

“Haverá uma redução da inflação. Já está em curso e deve ganhar força. A inflação deve cair mais rapidamente a partir do meio do ano”.

Na quarta-feira, o governo reconheceu que o déficit primário em 2016 pode chegar a R\$ 96,65 bilhões. Isso significa que, pelo terceiro ano consecutivo, as contas públicas deverão terminar no vermelho.

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL - 22/01/2016



Barbosa vê possibilidade de melhora ainda em 2016